



**VICTÓRIA LOURENÇO DUARTE**

**A INFLUÊNCIA EUROPEIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE  
BRASIL E PORTUGAL**

**LAVRAS – MG  
2023**

**VICTÓRIA LOURENÇO DUARTE**

**A INFLUÊNCIA EUROPEIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS ENTRE BRASIL E PORTUGAL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Educação Física, para a obtenção do título de Licenciado.

Prof. Dr. Raoni Perrucci Toledo Machado  
Orientador

**LAVRAS – MG  
2023**

## RESUMO

Este trabalho apresenta como tema central o estudo da influência europeia na educação física escolar, destacando as aproximações e distanciamentos entre Brasil e Portugal e tem como objetivo geral investigar e comparar as influências pedagógicas em ambos os países, buscando melhoria das práticas pedagógicas em contribuição para o enriquecimento do currículo da Educação Física escolar brasileira. Quanto à metodologia trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, com pesquisa descritiva e com revisão bibliográfica. Na revisão de literatura foram abordados os seguintes temas: o processo de colonização do Brasil, a educação no Brasil Colônia, a consolidação dos jesuítas e o pensamento pedagógico, a expulsão dos jesuítas e as reformas implementadas pelo Marquês de Pombal, o início da Educação Física no Brasil e sua influência portuguesa, o ensino da Educação Física em Portugal durante o Estado Novo e a Reforma de Couto Ferraz, a Educação Física após o Estado Novo e a construção curricular no Brasil e em Portugal, o pensamento curricular no sistema educativo português e a integração da Educação Física, as influências nas práticas e propostas da Educação Física no Brasil e a Educação Física escolar brasileira hoje e as relações com Portugal. A análise foi realizada através da análise de conteúdo, nos quais os resultados preliminares apontam para uma influência significativa na Educação Física escolar brasileira. Com esses dados, percebeu-se a importância dessa influência histórica e a sua contribuição em moldar futuras políticas e práticas.

Palavras-chave: Influência; Brasil; Portugal; Educação Física escolar.

## **ABSTRACT**

This work presents as its central theme the study of European influence on school physical education, highlighting the similarities and differences between Brazil and Portugal and its general objective is to investigate and compare pedagogical influences in both countries, seeking to improve pedagogical practices in contribution to the enrichment of the Brazilian school Physical Education curriculum. As for the methodology, it is a research with a qualitative approach, with descriptive research and bibliographic review. In the literature review, the following topics were covered: the process of colonization of Brazil, education in Colonial Brazil, the consolidation of the Jesuits and pedagogical thought, the expulsion of the Jesuits and the reforms implemented by the Marquês de Pombal, the beginning of Physical Education in Brazil and its Portuguese influence, the teaching of Physical Education in Portugal during the Estado Novo and the Couto Ferraz Reform, Physical Education after the Estado Novo and curricular construction in Brazil and Portugal, curricular thinking in the Portuguese educational system and the integration of Physical Education, the influences on the practices and proposals of Physical Education in Brazil and Brazilian school Physical Education today and relations with Portugal. The analysis was carried out through content analysis, in which the preliminary results point to a significant influence on Brazilian school Physical Education. With these data, the importance of this historical influence and its contribution to shaping future policies and practices were realized.

Keywords: Influence; Brazil; Portugal; School physical education.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	06
2. OBJETIVO.....	08
3. METODOLOGIA.....	08
4. REVISÃO DE LITERATURA .....	09
4.1 O processo de colonização do Brasil .....	09
4.2 A educação no Brasil Colônia .....	11
4.2.1 Consolidação dos jesuítas e o pensamento pedagógico .....	12
4.2.2 Expulsão dos jesuítas e Reformas implementadas pelo Marquês de Pombal .....	13
4.3 O início da Educação Física no Brasil e sua influência portuguesa.....	14
4.3.1 O ensino da Educação Física em Portugal durante o Estado Novo e a Reforma de Couto Ferraz .....	15
4.3.2 A Educação Física após o Estado Novo e a construção curricular no Brasil e em Portugal .....	17
4.4 O pensamento curricular no sistema educativo português e a integração da Educação Física .....	19
4.4.1 As influências nas práticas e propostas da Educação Física no Brasil .....	20
4.4.2 Educação Física escolar brasileira hoje e as relações com Portugal ..	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6. REFERENCIAL TEORICO .....	26

## 1. INTRODUÇÃO

Crescer em um ambiente onde o esporte e a Educação Física escolar eram valores fundamentais teve um impacto profundo em minha escolha de carreira. Minha mãe, formada em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Muzambinho e professora, meu pai como ex-atleta e técnico de futebol, prezaram por um estilo de vida onde o movimento, a filosofia do esporte, à docência e a atividade física caminhassem juntas com a minha formação intelectual e moral. O incentivo na participação das escolinhas de iniciação esportiva como handebol, basquete, ginástica, natação, balé, ou em projetos como colônias de férias para crianças, criou raízes permanentes e diversas experiências nessa área, levando a escolha do curso de Educação Física.

O início da jornada acadêmica na Educação Física, em 2018, foi marcada por uma grande incerteza em relação ao campo que eu gostaria de seguir. No início, me sentia perdida em meio às diversas opções que essa área oferece, desde o treinamento esportivo, docência, recreação, até a reabilitação. No entanto, em vez de me limitar a uma única direção, decidi aproveitar a oportunidade para experimentar um pouco de todas as áreas disponíveis. Foi através dessa busca por experiências variadas que acabei descobrindo e entendendo a Educação Física escolar. Foi por meio dos programas PIBID e Residência Pedagógica que tive a chance de me aprofundar nesse campo, compartilhando conhecimento, aprendendo com professores e professoras, alunos e alunas e, finalmente, encontrando meu propósito na Educação Física.

Após escolher a licenciatura em Educação Física e me encontrar na área da Educação Física escolar, meu interesse cresceu ainda mais ao estudar os processos educacionais e os mecanismos que contribuem para o desenvolvimento dos estudantes. Comecei a explorar a pedagogia, as estratégias de ensino, a psicologia do desenvolvimento e todas as nuances que cercam o processo educacional na área da Educação Física.

O ano de 2022 marcou um ponto de virada significativo em minha trajetória acadêmica. Foi nesse ano que surgiu a oportunidade, através do Edital Global da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) de participar de um programa de mobilidade acadêmica, que me permitiria vivenciar um semestre letivo no exterior. A escolha de destino não poderia ter sido

mais inspiradora, pois fui selecionada para estudar no Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal, no curso de Desporto.

A experiência internacional foi cercada de entusiasmo e, ao mesmo tempo, de desafios emocionais. A saída da zona de conforto para um país distante, com uma cultura diferente, representou um salto ousado, a fim de aproveitar ao máximo essa oportunidade única. O Instituto Politécnico de Bragança, abriu as portas para uma experiência de aprendizado enriquecedora. O curso de Desporto, com uma abordagem inovadora e foco nas últimas tendências em educação física e esporte, ampliou meus horizontes e me desafiou a explorar novas perspectivas na área.

Durante o semestre em Portugal, a oportunidade de interagir com estudantes de diferentes nacionalidades, enriqueceu minha compreensão global da Educação Física e do esporte. Busquei conhecer de perto o sistema educacional português e como a Educação Física é incorporada nele, permitindo-me entender as semelhanças e diferenças entre os sistemas de ensino brasileiro e português no que diz respeito à Educação Física. E assim, o contexto histórico, as perspectivas e abordagens me despertaram questões devido às semelhanças como são tratadas em ambos os países, e com isso, desde o meu retorno ao Brasil, essas questões se permanecem levando ao tema do seguinte trabalho de conclusão de curso.

A função do trabalho em questão visa aprofundar a compreensão das práticas educacionais em ambas as nações, destacando as influências históricas, culturais e sociais que moldaram suas abordagens pedagógicas no campo da Educação Física, sendo possível identificar as potenciais áreas de convergência e os desafios que ambos os países enfrentam no sentido de promover uma educação física de qualidade.

O texto organiza-se da seguinte forma. Em primeiro lugar, situa o leitor no contexto histórico trazendo resgates na trajetória, que possuem maior relevância, da educação no Brasil e em Portugal, discorrendo sobre as influências portuguesas na América. Logo após, destaca-se a ação portuguesa que moldou a educação brasileira e o ambiente escolar, e a relação da Educação Física escolar hoje com os acontecimentos da história com Portugal. Por fim, apresenta-se as considerações finais, argumentando através das informações obtidas no estudo sobre o tema, as divergências encontradas entre os países e as aproximações na área da Educação Física escolar, e as influências mútuas.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é investigar e comparar as influências pedagógicas da Educação Física no Brasil e em Portugal, identificando as aproximações e distanciamentos entre os dois países, no contexto escolar. Será também de buscar fornecer percepções para a melhoria das práticas pedagógicas e contribuir para o enriquecimento do currículo da Educação Física em ambos os contextos educacionais.

## **3. METODOLOGIA**

Esta pesquisa busca explorar a complexidade e a riqueza das experiências e percepções, sendo uma pesquisa de natureza qualitativa e básica, gerando conhecimento sem aplicação prática. Para Godoy (1995), tal abordagem possibilita a obtenção de dados descritivos acerca de indivíduos, locais e processos, por meio do contato direto do pesquisador com a situação em estudo, buscando compreender como ocorreu o processo analisado, a partir da perspectiva dos participantes da situação em estudo. Com o intuito de examinar como ocorreu o processo e como ele se manifesta, a pesquisa descritiva adota um conjunto de informações relevantes sobre o tema de pesquisa, e segundo Triviños (1987), esse tipo de estudo tem como objetivo principal a descrição minuciosa dos eventos e fenômenos observados em uma determinada realidade. Portanto, escolheu-se contar com a revisão bibliográfica, com o propósito de reunir as múltiplas pesquisas dentro do tema, obtendo uma base sólida para o desenvolvimento da teoria e do conhecimento da pesquisa.



## 4. REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 O processo de colonização do Brasil

Em 1500, o Brasil entra para a história com a chegada dos portugueses e sofre com as primeiras tentativas de colonização nos anos iniciais do século XVI. Dom João III institui a monarquia na Nova Terra, e nomeia Tomé de Sousa para o governo geral do Brasil. Em 1549 chega ao Brasil os primeiros jesuítas, que consistia em quatro padres, com a função de doutrinar os povos que aqui viviam: “Porque a principal coisa que me moveu a mandar povoar as ditas terras do Brasil foi para que a gente delas se convertesse a nossa santa fé católica” (DOM JOÃO III, 1992, pp. 145 e 148).

E assim, cria-se escolas, colégio e seminários pelas diversas regiões do país, fazendo com que o Brasil se inserisse no mundo ocidental.

Entendendo a educação durante a colonização como um processo, pode-se dividi-la em três pontos:

na inculturação nas tradições e nos costumes (ou aculturação, no caso de procederem não do dinamismo interno, mas do externo), na instrução intelectual em seus dois aspectos, o formal-instrumental (ler, escrever, contar) e o concreto (conteúdo do conhecimento), e, finalmente, na aprendizagem do ofício (DERMEVAL SAVIANI, 2007,p 43).

Pode-se dizer que a aculturação fez parte da educação que instaurava-se no Brasil colônia, já que as tradições e os costumes portugueses sobressaíram aos dos povos que viviam na Nova Terra.

Já para Oliveira (2001,p. 51),

À chegada dos jesuítas (1549) deve-se o início oficial da história da educação brasileira. Até serem expulsos pelo Marquês de Pombal (1759), os jesuítas deixaram um número de colégios e seminários que não excedeu a vinte. Nas missões os índios trabalhavam e eram catequizados. Sua “educação” consistia, principalmente, em convertê-los ao catolicismo e alterar os seus hábitos naturais (...). Na manhã o aprendizado era intelectual. A tarde era destinada aos exercícios físicos, como

forma de liberar as tensões que lhes estavam sendo impostas.

No âmbito do capitalismo, Portugal ficava para trás em relação aos outros países da Europa, já que o poder português possuía um interesse expansionista. Nesse sentido, Portugal abriu mão do processo industrial e focou no processo de colonização. Os colonizadores tinham a catequese como a principal aliada da colonização. Para Paiva (1982, p. 97), “A catequização cumpriu um papel colonial, não como de fora, como uma força simplesmente aliada, mas, mais do que isto, como uma força realmente integrada a todo o processo”.

A vinda da Família Real para o Brasil, em 1808, fez com que as primeiras iniciativas de formação profissional de professores despertassem o interesse dos nobres que chegavam. O Brasil acompanhou os principais fatos econômicos e sociais que atingiram o mundo no século XIX. Ocorreu no país um aumento de novas tecnologias, ou seja, o processo industrial, que já acontecia em diversos países da Europa, chegava ao Brasil. E foi na metade do século XIX que a questão higiênico-sanitária tomou conta dos centros urbanos, criando-se um movimento científico-biológico para a melhoria das condições de vida da população, onde médicos indicavam “a mudança da relação do sujeito com o seu corpo, tornando-o forte, educado, bonito e vistoso.” (BURITI, 2011, p. 29).

Assim surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física em 1823. O “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”, englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito, além disso, esse tratado entendia a educação moral como coadjuvante da Educação Física e vice-versa (GUTIERREZ, 1972).

E é no século XX que o Brasil ganha um novo poder, a República, que tinha a “necessidade de imbuir nos cidadãos a ideia de pátria, nação, impregnando a sociedade do espírito nacionalista. Para isso foi necessário a realização de reformas políticas na educação e em todos os setores da sociedade.” (LACERDA, 2011).

Durante todo o século XIX a sociedade portuguesa procurava estabelecer um sistema educativo que correspondesse à modernidade. Essa ideia estava ligada diretamente com o Liberalismo, que na época já era adotado por países de referência. A disciplina de Educação Física torna-se obrigatória com a Reforma de Eduardo José Coelho (Decreto de 30 de agosto) em 1905, mesmo que a *Educação Physica e Gymnastica e preceitos hygienicos* já fizessem parte da Instrução Primária (Decreto de 16 de agosto de 1870). Porém somente em 1942 cria-se o

Instituto Nacional de Educação Física (INEF), e em 1975 é que o INEF se junta com a Universidade e abre caminho para a formação acadêmica de profissionais da área. E assim surgem, por exemplo, os cursos de Motricidade Humana na Universidade de Lisboa, de Ciências do Desporto (e de Educação Física) nas Universidades do Porto e de Coimbra.

#### **4.2 A educação no Brasil Colônia**

Para entendermos a educação nesse contexto, devemos considerar o modo como se constituiu o sistema social, tanto em Portugal como em suas colônias, onde se conferia ao monarca o lugar de chefe da Igreja. Devido a isso a cultura e a educação se moldaram com um caráter evangelizador e colonizador, obrigando, punindo, doutrinando e educando, influenciando todas as camadas sociais de forma obrigatória e com justificativas legais, políticas e espirituais. Dava-se início ao processo de aculturação, pelas “letras”, que seguia par e passo o processo de colonização, pelas “armas” (FERREIRA; BITTAR, 2004).

O Brasil colonial (1549-1759) foi marcado pela presença de ordens religiosas, dentre elas a conversão dos nativos para a fé católica pelos jesuítas. Segundo Saviani (2006) o processo pedagógico conhecido como "pedagogia brasílica", teve início com a chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil, em 1549, e se estendeu até a instituição do *Ratio Studiorum* (Plano de Estudos), em 1599.

Com a missão de iniciar a catequese e a instrução na colônia, Tomé de Souza chega ao Brasil em 1549 juntamente com um grupo de missionários jesuítas, que tinha como líder Manuel da Nóbrega, que dias após a chegada ministrava a primeira aula, na primeira escola no Brasil. As escolas eram instituições extremamente democráticas, que reuniam, numa mesma sala de aula, desde órfãos, menores abandonados, curumins recrutados nas aldeias próximas, até os filhos da burguesia e da incipiente aristocracia local (MATTOS, 1958). Esse período ficou conhecido como Período Heroico. Os missionários eram os mediadores de uma cultura para os nativos americanos, assim, deveriam antes de converter os gentios, “converter o Evangelho” de acordo com a cultura local, e sucessivamente converter a cultura local de forma a associar à cultura ocidental (AGNOLIN, 2007, pp.194).

A Educação na colônia estava vinculada à política colonizadora de Portugal, que tinha como objetivo o lucro, a catequese e a instrução dos povos indígenas, e como recebiam subsídios para fundar colégios, era-se exigido que se incluísse os filhos dos colonos.

#### **4.2.1 Consolidação dos jesuítas e o pensamento pedagógico**

A catequese teve papel fundamental nesse contexto, já que o processo de aculturação fazia parte do plano de colonização. A atuação dos jesuítas na educação no Brasil foi marcada pelo Plano de Instrução, criado pelo Padre Manoel de Nóbrega, que tinha como objetivo:

iniciar com o aprendizado do português (para os indígenas); prosseguia com a doutrina cristã, a escola de ler e escrever e, opcionalmente, canto orfeônico e música instrumental; e culminava em um lado, com a gramática latina para aqueles que se destinavam à realização de estudos superiores na Europa (Universidade de Coimbra) (SAVIANI, 2011, p. 43).

De acordo com Saviani (2011), o pensamento pedagógico de Manoel da Nóbrega possuiu três aspectos: filósofo da educação, por entender, em sua generalidade, as ideias pedagógicas; teórico da educação, por organizar os meios para a realização dos trabalhos educativos; e prático na pedagogia, por ter realizações significativas no processo de ensino-aprendizagem.

O modo de educar dos Jesuítas, influenciou na colônia os indivíduos segundo as suas posições sociais. Para os índios, a língua portuguesa e os ofícios; para os brancos, a escrita, a leitura e os ofícios; para as classes abastadas, o ensino superior que basicamente era a manutenção da estrutura de poder; e para os escravos africanos, os ofícios. Ressaltando que o processo não foi homogêneo em toda a extensão do território, já que os confrontos com os povos indígenas eram recorrentes por causa do cativo para o trabalho escravo.

De acordo com Ribeiro (1988, p 22),

Como cedo perceberam a não-adequação do índio para a formação sacerdotal católica, esta preocupação não deve ter deixado de exercer influência na proposição de um ensino profissional e agrícola, ensino este que parecia a Nóbrega

imprescindível para formar pessoal capacitado em outras funções essenciais à vida da colônia.

Porém, o Colégio Jesuíta de Roma influenciou a criação do Plano de Estudo (*Ratio Studiorum*), que tinha como objetivo instruir rapidamente todos os jesuítas sobre as obrigações no desempenho de suas atividades pedagógicas. O plano surge pela necessidade de sistematizar os procedimentos pedagógicos dos jesuítas, já que o número de colégios sob a responsabilidade da Companhia de Jesus era alto. Segundo Cunha (1980), a *Ratio Studiorum*, promulgada, em 1599, previa um currículo e método único para os estudos escolares, dividido em dois graus, supondo o domínio das técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo. Dividiu os estudos em dois graus: o inferior (correspondente ao nosso médio) e o superior (universitário).

Voltado especialmente para a Educação Física, os jesuítas ofereceram pouca contribuição para o seu desenvolvimento. Defensores de uma educação que privilegiava os aspectos intelectuais em detrimento dos valores físicos, eles não tinham nenhum interesse na expansão dessa disciplina.

#### **4.2.2 Expulsão dos jesuítas e Reformas implementadas pelo Marquês de Pombal**

Com o passar dos anos, a política colonial portuguesa sentiu a necessidade da passagem da etapa mercantil para a industrial. Porém, Portugal não conseguiu alcançar este objetivo. Deste modo, a sociedade portuguesa em meados do século XVIII, passa pelas Reformas Pombalinas, liderada por Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal (primeiro ministro de Portugal de 1750-1777), que afeta diretamente os âmbitos econômico, administrativo e educacional, tanto em Portugal como nas suas colônias. Essas reformas visavam transformar Portugal numa metrópole capitalista, aumentando os impostos sobre os produtos importados, incentivando a produção agrícola, a construção naval e reformando a instrução pública e fundando várias academias, sendo a reforma mais conhecida a expulsão dos jesuítas de Portugal e de seus domínios.

Após ter expulsado os jesuítas de Portugal, obrigou-os também a sair do Brasil em 1760. Esse fato ficou conhecido como “a grande rivalidade entre as ideias iluministas de Pombal e a educação de base religiosa jesuítica”. A reforma educacional pombalina tirou o comando da educação das mãos dos Jesuítas e

passou para as mãos do Estado, fazendo com que o Brasil ficasse sem o único sistema de ensino existente. Enquanto em Portugal, as reformas traziam um sistema público de ensino, mais moderno e popular, no Brasil as Reformas Pombalinas no campo da educação, só desfez uma estrutura educacional sólida construída pelos jesuítas, fechando todos os seus colégios.

As reformas não aconteceram ao mesmo tempo em ambos os países, a diferença foi de quase 30 anos, sendo esse tempo fundamental para o Estado português assumir o controle pedagógico da educação a ser oferecida em terras brasileiras, garantir a completa expulsão dos jesuítas e de seus métodos e materiais didáticos, até a nomear professores e fiscalizar suas ações em nome do Rei, no Brasil. E assim, foi implementado um novo sistema educacional, onde o Estado passou a ocupar o espaço deixado depois da expulsão dos jesuítas.

O sistema, que era baseado na seriação dos estudos, passa a ser conduzido por professores leigos e mal preparados. Essas ações pedagógicas deixaram de fora as ciências naturais, as línguas e literaturas modernas, fazendo com que ocorresse um retrocesso na educação escolar, diferentemente do que acontecia em Portugal, onde ocorria inovações na área da educação o que fez com que a metrópole avançasse. E para Zotti (2004, p. 32),

O Brasil não é contemplado com as novas propostas que objetivavam a modernização do ensino pela introdução da filosofia moderna e das ciências da natureza, com a finalidade de acompanhar os progressos do século. Restam no Brasil, na educação, as aulas régias para a formação mínima dos que iriam ser educados na Europa.

#### **4.3 O início da Educação Física no Brasil e sua influência portuguesa**

A partir da segunda metade do século XIX, o Brasil passava por um processo civilizador, com os aumentos das novas tecnologias, produtos industrializados, ou seja, a Europa influenciava diretamente a nação brasileira. Com isso a sociedade também adquire um novo perfil, a fim de acompanhar esse processo, e assim a questão higiênico-sanitária ganhou destaque nos centros urbanos no final do século. O movimento do higienismo era defendido por médicos, que acreditavam no controle do comportamento através da saúde.

Castellani (1988, p. 32) aponta que

a higiene conseguiu impor à família uma Educação Física, Moral, Intelectual e Sexual inspiradas nos preceitos sanitários da época. Essa educação, dirigida sobretudo às crianças, deveria revolucionar os costumes familiares. Por seu intermédio, os indivíduos aprenderiam a cultivar o gosto pela saúde, exterminando assim, a desordem higiênica dos velhos hábitos colônias.

Essa corrente ganhou grande significado no Brasil, pois em Portugal aconteciam importantes transformações de cunho político e social a partir da segunda metade do século XVIII, onde a preocupação com uma nação infantil mais saudável ganhou destaque, e fez com que se criassem os primeiros tratados de Educação Física que afetaram diretamente a América Portuguesa, sendo o com maior destaque o “Tratado de Educação Física dos meninos, para uso da nação portuguesa”.

Escrito pelo médico luso-brasileiro Francisco de Mello Franco, com o intuito de apresentar instruções destinadas às gestantes e aos pais de como criar seus filhos da forma mais saudável possível, o Tratado da Educação Física dos meninos foi publicado em 1790 e possuía orientações nas áreas da educação, da alimentação e da prática de exercícios físicos. No documento, o médico falava sobre a importância da prática de exercícios físicos para fortalecer os corpos infantis, pois o campo científico da Universidade de Coimbra ganhava força e estudos anatômicos do corpo humano e às percepções sobre ele passou a ser referência em todas as áreas. E com isso a Educação Física no Brasil, ganha novos desdobramentos na área escolar.

#### **4.3.1 O ensino da Educação Física em Portugal durante o Estado Novo e a Reforma de Couto Ferraz**

Portugal viu surgir, no início da terceira década do século XX, o designado “Estado Novo”, um regime político caracterizado como ditadura, imposta por um movimento militar, em 1926, que veio a ser moldado por Oliveira Salazar, seguindo uma linha profundamente conservadora, centralizadora e autoritária, levando a Educação Física para uma visão militarista.

Alves (2012, p. 73) diz que

Na década de 30 assiste-se a uma progressiva diminuição do movimento de inovação pedagógica. O Estado Novo procurará silenciar os mentores e as instituições onde as ideias mais tinham germinado (por exemplo, nas Escolas Normais). O afastamento de Adolfo Lima, o exílio de António Sérgio, as pressões sobre Faria de Vasconcelos e a prisão de Álvaro Viana de Lemos desferem golpes irreparáveis sobre o movimento [de inovação pedagógica].

A partir do segundo terço do século XIX, surgem as primeiras iniciativas de avançar com a Educação Física escolar, influenciada pelas novas concepções dos exercícios corporais que então se afirmavam na Europa (FERREIRA, 1999). Desse modo, a Educação Física apresentava certa relevância no panorama sócio-cultural português, levando as escolas públicas e particulares a promover a prática da ginástica aumentando as publicações que abordavam a problemática, criando-se ginásios e clubes, crescendo os praticantes e os adeptos (ESTRELA, 1972; FERREIRA, 1997).

O governo português arriscou na institucionalização da Educação Física tendo em vista a sua dissipação e sua regulamentação, decretando a obrigatoriedade nos liceus (ensino secundário) no início do século XX, onde o ministro Eduardo Coelho possuía um discurso político-pedagógico: a disciplina de Educação Física devia proporcionar o desenvolvimento físico e moral do indivíduo (ESTRELA, 1973).

Em 1910, dois documentos legislativos foram publicados após a alteração política no país, sendo o primeiro o decreto de Março de 1911, que abordava sobre a reforma da Instrução Primária e Normal, dizendo quais os tipos de exercícios físicos que deviam ser lecionados nos diferentes graus do ensino primário e estipulava uma formação para os professores e professoras.

Em 1922, entrava em funcionamento a Escola de Esgrima do Exército e era criado o Curso Normal de Educação Física pelo Ministério da Informação Pública, e em 1921, o mesmo era integrado na Escola Normal Superior de Lisboa com a redução dos estudos de três para dois anos. Ao longo desta década, vão sendo tomadas outras iniciativas que definirão o rumo da Educação Física em Portugal.



Enquanto isso no Brasil, a Educação Física torna-se obrigatória nas escolas do município da Corte, em 1851, com a Reforma Couto Ferraz. A determinação gerou grande preocupação por parte dos pais, já que os filhos estariam envolvidos em atividades que não eram de cunho intelectual. Porém, existia uma maior compreensão quando se tratava dos meninos, já que a ideia se assemelhava aos das instituições militares.

De acordo com Pereira Filho (2005), somente a partir de 1854, foi legalizada a função do profissional de Educação Física, permitindo somente sua atuação no âmbito escolar. Sendo assim, era somente permitido lecionar aquele que tivesse licença ou autorização do Estado para exercer tal função. Mesmo assim, a demanda de professores era insuficiente, o que dificultou a validação da Educação física, além da resistência dos militares.

Segundo Ghiraldelli (1998) nos anos finais do Império e início da Primeira República (1889 – 1930) a Educação Física escolar no país apresentava uma perspectiva higienista de educação, com concepções que vinham do Militarismo. Em 1933, a Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), estabelecida pelo Decreto nº 23.232, no Rio de Janeiro, formou militares e civis para lecionarem ginástica nas escolas.

#### **4.3.2 A Educação Física após o Estado Novo e a construção curricular no Brasil e em Portugal**

Os primeiros vestígios de mudança da Educação Física, em Portugal, surgem no fim da década de 1950, relacionados com a necessidade de integração com a economia internacional, pois o governo começa a encarar a educação como um investimento econômico. Os caminhos da modernização traziam, também, a ideia da planificação, até aí, como se conhecia, aplicada somente no âmbito económico. Com isso, pretendia-se “entre outros aspectos, pôr cobro à acção desordenada e tantas vezes, senão a maior parte das vezes, inconsequente na orientação das actividades gimnodesportivas.” (INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, [196-], p. 16). A planificação era pensada atendendo a escalas diversas: “se havia planeamento da educação física nacional, haveria de existir planeamento da educação física na sua unidade mais pequena, a aula; entre o grande e o pequeno haveria de se estabelecer uma cadeia racional de acções” (CARVALHO, 2002, p. 126).

No fim da década de 1960, a Educação Física em Portugal passava por um processo de reconstrução, a partir das ideias de planejamento e da pedagogia experimental, de desporto como fenómeno cultural, de educação pelo movimento. Porém, os saberes e os discursos se repetiam, ou seja, as novas sínteses nunca introduziram uma ruptura derradeira com modelos anteriores, antes mantiveram sempre alguns dos seus elementos constituintes (CARVALHO, 2002).

Em Abril de 1974, o regime ditatorial em Portugal foi derrubado, o que permitiu que suas ideias se alinhassem aos dos povos ocidentais, que, já há muitos anos, experimentavam o pluralismo ideológico. No âmbito da Educação Física, durante os anos 70, ocorreu tentativas de inserir novas linhas de pensamento que se diferenciavam dos modelos rígidos de aula ainda inspirados na ginástica de Ling, método que serviu bem a concepção educativa do Estado Novo.

Nesse meio tempo, no Brasil, após a 2ª Guerra Mundial, até meados da década de 1960, a Educação Física nas escolas mantinha o caráter gímnico e calistênico do Brasil República (RAMOS, 1982). O sistema educacional brasileiro, foi usado como fonte de programa do regime militar. Muito se era investido no esporte, para que o país tivesse sucesso no âmbito das competições internacionais, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento (DARIDO e RANGEL, 2005). Se discutia acerca da prática efetiva da Educação Física no processo da educação geral e integral devido ao valor do esporte como fenômeno social, e o caráter tecnicista que ligava a Educação Física à “Educação do Físico” estava sempre regulamentado numa compreensão de saúde de caráter biofisiológica (CASTELLANI FILHO, 2010).

O ano de 1969 foi marcado por diversas iniciativas federais nas áreas da Educação Física escolar (como componente curricular escolar), porém com a ideia da busca de talentos na escola, onde era possível formar ou forjar atletas, onde as aulas eram voltadas para a questão física. O perfil do professor de Educação Física no Brasil era ser um professor de esporte, um professor técnico, carregando a ideia de que um bom professor era um bom atleta.

Enraizada pelo peso da tradição, os governos do Brasil e de Portugal, durante esse período, efetuaram diversos acordos, tratados, convenções, declarações, visitas e cooperações. As ideias de ambos os países eram complementadas entre si, o que fez com que Portugal e Brasil tivessem extrema importância nas decisões políticas/educacionais de ambos os países.

#### **4.4 O pensamento curricular no sistema educativo português e a integração da Educação Física**

A educação em Portugal caracterizou-se por um desinteresse quase que total dos currículos escolares, que só sofreu mudança por via da Reforma Veiga Simão (1971) e pela formação institucionalizada na área da educação (ROLDÃO, 1999).

Para Rosas (1996, p. 289),

A reforma do ensino de Veiga Simão, já sob o governo de Marcelo Caetano, representou uma última tentativa do regime nacionalista, no sentido de uma alteração global das orientações educativas. O último Ministro da Educação do período do Estado Novo revelava um pensamento completamente contrário aos princípios básicos da educação do regime, questionando a compartimentação, o realismo pragmático, a centralização administrativa e a desvalorização das bases do professorado.

O avanço do currículo foi entendido como um conjunto de conteúdos ou de programas de várias disciplinas, sendo essa concepção técnica de currículo referência até hoje. Sendo assim, até à década de 70, o currículo era a soma das disciplinas impostas pelos planos de estudos, que eram trabalhadas individualmente, desde a sua concepção, à sua concretização nas escolas, passando pela formação de professores. Entre 1970 e 1980, as políticas educativas cuidaram das reformulações curriculares em muitos países do mundo ocidental, devido a isso a escola e o conhecimento por ela produzido tornaram-se objeto de interesse em vários países, sendo esse interesse as temáticas problemáticas epistemológicas acerca da denominada “crise paradigmática” dos anos 70.

E de acordo com Foucault (1987, p. 127),

O momento histórico das disciplinas é o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente o aumento de suas habilidades, nem tam-pouco aprofundar a sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tão mais obediente quanto mais é útil; e inversamente.

A incorporação de diversas perspectivas teóricas no currículo ocorreu de forma desordenada, pois as mudanças curriculares foram introduzidas desenquadradas dos seus contextos teóricos e sem justificar as suas práticas (ROLDÃO, 1999). Mas, apesar das suas limitações, esta reforma introduziu conceitos como centro educativo, território educativo, professor-tutor, e, sem fugir à necessidade de uma estrutura disciplinar, fala-se do excesso de disciplinas e avança-se com a ideia de a escola ser responsabilizada pela introdução, em área própria, das aprendizagens que, não cabendo nas disciplinas “tradicionais”, sejam desejáveis para a formação integral do aluno designadamente a “área escola” (FREITAS, 2000).

A Educação Física é na estrutura curricular da escola portuguesa, em paralelo com o Português e a Matemática, uma disciplina que acompanha o percurso escolar do aluno do 1º ao 12º ano de escolaridade (Dec.Lei 286/89), devido a isso existe um reconhecimento da sua função para o desenvolvimento dos alunos. As suas finalidades educativas estão articuladas entre os diversos ciclos e merecem de uma forma geral a concordância dos seus professores (CABRAL, 1991; NEVES, 1995).

A ação de construir e articular o currículo, tem sido entendida, por um lado, como um processo psicológico em que se figura o futuro, se inventariam os fins e os meios inerentes ao conhecimento pedagógico e se constrói um quadro condutor da ação futura (CLARK & PETERSON, 1986). Os professores de Educação Física em Portugal, vem buscando uma perspectiva de fins, de meios e de condições e de estratégias didáticas, ou seja, aos atos e passos concretos que o professor demonstra quando está a planear (JANUÁRIO 1996).

#### **4.4.1 As influências nas práticas e propostas da Educação Física no Brasil**

Resgatando o que já foi mencionado anteriormente, a Educação Física aparece na história da educação brasileira desde o período do Brasil Império. Segundo Marinho (1971), a partir da proclamação da independência, o interesse pela criação de propostas pedagógicas para uma reformulação da educação começou a ser discutidas, e nelas já se encontrava citada a Educação Física como componente.

Antes, a educação era responsabilidade de pessoas das áreas religiosa, médica ou militar, não havendo uma área específica para os professores, menos ainda para a Educação Física. Existia uma dependência de outras áreas de conhecimento e de outros países para que fosse possível definir uma concepção para a Educação Física, porém, porém não era suficiente. Para o Coletivo de Autores (1992, p.53), “Os profissionais de Educação Física que atuavam nas escolas eram os instrutores formados pelas instituições militares”.

Seguindo uma tendência mundial, o Brasil sofreu mudanças sociais, culturais, econômicas e, principalmente, políticas. A sociedade brasileira vivia em um contraste de interesses pessoais, reflexos da Guerra Fria, que surgida após o final da Segunda Guerra Mundial e que dividiu o mundo pelo prisma dos sistemas político-econômicos, colocando em evidência dois lados antagônicos – os norte americanos e os capitalistas, e os soviéticos e os socialistas – que se digladiavam para impor sua hegemonia e conquistar a supremacia mundial (BETTI, 1991; CASTELLANI FILHO, 1994).

A Educação Física pelo mundo, e no Brasil, sofria forte influência dos padrões europeus, que naquela época focava-se nos sistemas desportivos como base da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Com Educação Física escolar não foi diferente, as práticas pedagógicas para a Educação Física eram voltadas exclusivamente aos conteúdos esportivos, já que para muitos países, o esporte era uma forma de exaltar o nacionalismo e sendo um fenômeno cultural que atingia a sociedade como um todo, ajudando a unificar o povo.

A complexa relação existente entre as transformações econômicas, sociais, culturais e políticas que ocorriam em âmbito mundial, despertou a necessidade de mudança, que foi potencializada pelo discurso científico e, de modo inegável, pela ascensão do Desporto na ocasião, visto que o termo Educação Física era uma dimensão estritamente escolar à luz dos teóricos portugueses. De fato, os muitos problemas vividos nas décadas seguintes, fortaleceram um novo modelo escolar que deveria então ser implantado, com o qual pretendia-se muito mais que apenas instruir as crianças, criando-se um currículo que apresentava como uma ideia de organização, de planejamento, de preparação de temáticas a serem abordadas no processo de ensino-aprendizagem na relação professor e aluno (LOPES, 2011).

#### **4.4.2 Educação Física escolar brasileira hoje e as relações com Portugal**

As políticas educacionais internacionais estão cada vez mais incluídas na sociedade contemporânea, levando a Educação Física escolar a passar por diferentes abordagens no decorrer dos anos. Os teóricos portugueses, que possuem relação com a área, andam intrigados com interrogações que relativamente os aproximam dos desafios que assombram a Educação Física em terras brasileiras.

Jorge Bento (2017), levando em consideração os caminhos que a sociedade vem trilhando, questiona:

Será possível legitimar a existência escolar da Educação Física e do Desporto, como a de qualquer outra área, numa sociedade e numa era que se afastam manifestamente de um entendimento único da educação e que cultivam um conceito difuso do desporto e do seu sentido? (p. 29).

Esse questionamento explicita o passado recente da Educação Física em relação aos teóricos portugueses, porém no Brasil, diferentemente de Portugal, a terminologia Educação Física escolar é que fundamenta, institui e engloba formalmente a disciplina. Dessa forma, sendo a Educação Física uma das “configurações” da área da saúde, o vocabulário escolar é que determina o “campo” de intervenção do conteúdo. De modo geral, é o vocabulário escolar que define a intencionalidade da Educação Física quanto à ação educativa da escola (ELIAS, 1999; BOURDIEU, 2003).

Construindo um paralelo entre o passado recente da Educação Física no contexto luso-brasileiro, vê-se que existe uma curta “curva de civilização” (ELIAS, 1939) que distingue o discurso e as linhas paradigmáticas entre os países. A década de 1980, é o marco do processo de escolarização do esporte em terras brasileiras, e é nessa fase da história que o discurso esportivista (mecanicista, tecnicista e tradicional) perde espaço para as concepções pedagógicas.

A partir do momento em que a ideia da necessidade da Educação Física no Brasil era indiscutível e passou-se para a concepção de métodos de ensino, Portugal levanta a elaboração dos vários exercícios que causaram conflitos entre as

diversas correntes de Educação Física existentes na Europa, o que favoreceu, deste modo, o aparecimento de várias orientações do ensino da mesma.

Nas palavras de Crespo (1977, p 54),

A influência estrangeira e o movimento que se generalizava nos primeiros anos do novo século, mobilizava os portugueses para a consciência de uma urgente sistematização da educação física que levasse a especialidade a uma mais completa definição metodológica e científica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da coroa portuguesa no Brasil impulsionou alguns investimentos na área da educação, e existem fortes indícios que mostram os relacionamentos sociopolíticos e todo um conjunto de práticas extra-escolares que influenciam direta ou indiretamente a dimensão da Educação Física escolar, sobretudo no contexto brasileiro. Houve uma troca significativa de ideias, práticas e concepções entre esses dois países, especialmente devido ao legado colonial, mas também a fatores culturais e sociais. Compreender o passado recente da Educação Física no contexto luso-brasileiro, contribui na edificação de um corpo de conhecimento científico que visa, independentemente da linha assumida, dar significados no âmbito escolar.

O legado da influência europeia na Educação Física escolar de Brasil e Portugal remonta aos tempos coloniais. Durante o período de colonização, práticas físicas eram introduzidas para atender às necessidades militares e serviam a propósitos utilitários. A introdução de sistemas educacionais por colonizadores europeus deixou uma marca profunda, estabelecendo as bases para a Educação Física nas duas nações. No entanto, com a independência e o desenvolvimento de identidades nacionais distintas, ambas adaptaram essas influências europeias de maneira única.

Embora Brasil e Portugal compartilhem influências europeias na Educação Física escolar, apresentam notáveis diferenças. Ambos enfatizam a ginástica e os esportes, mas suas abordagens variam. Enquanto Portugal mantém a influência do esporte tradicional, o Brasil é marcado pela aproximação com a cultura, contestando assim a ideologização do esporte. Além disso, as políticas educacionais, a infraestrutura escolar e os métodos de ensino diferem, levando a diferentes práticas no ensino da Educação Física.

A influência europeia continua a ser sentida nos sistemas de Educação Física escolar de ambos os países, especialmente por meio de diretrizes educacionais e programas de intercâmbio acadêmico. As tendências globais, como a promoção da atividade física e da saúde, também moldam a Educação Física em consonância com as influências europeias.

A influência europeia na Educação Física escolar do Brasil e Portugal é um legado rico e multifacetado que perdura até os dias de hoje. Reconhecer a importância dessa influência histórica e contemporânea é crucial para compreender



o contexto educacional atual e moldar futuras políticas e práticas. Este estudo destaca a necessidade de explorar mais a fundo essas influências e suas implicações na Educação Física escolar, reconhecendo a complexa relação entre herança europeia e identidades nacionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Ricardo Adriano de. Artigo Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 9, n. 1, p.193-201, ago. 2017. ISSN: 2175-5604193 A IDEOLOGIA DA ESCOLA NOVA E A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL:: crítica à educação “sob medida” de inezil penna marinho. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 9, n. 1, p. 193-201, jul. 2017.

BORDIN, Tamara Maria. INFLUÊNCIAS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS INTERNACIONAIS NO CURRÍCULO: ALGUMAS INCURSÕES. **Saberes**, Natal, v. 1, n. 11, p. 78-93, fev. 2015.

CUNHA, António Camilo; GALVÃO, Zenaide. A Educação Física escolar em Portugal: entre a centralidade e a diversidade. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Lisboa, v. 27, n. 8, p. 112-123, jul. 2022.

FAUSTINO, António José Domingues. **A Educação Física no Sistema Educativo Português**. 2019. 466 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências do Desporto, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2019.

FÁVERO, Leonor Lopes. Herença: a educação no brasil colonia. **Anpoll**, São Paulo, v. 5, n. 8, p. 87-102, jun. 2000.

FERRARI, C. E. R. de A.; MOCARZEL, R.; MONTEIRO, E. R. .; GRAÇA, A. B. dos S. .; SANTOS, R. F. dos . The recentpastofphysicaleducation in thePortuguese-Braziliancontext: a new self-understanding. *Research, Society andDevelopment*, [S. l.], v. 10, n. 16, p. e463101624017, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24017.

FIGUEIREDO, Priscilla Kelly. **A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PRIMEIROS CURSOS DE FORMAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: O ESTABELECIMENTO DE UMA DISCIPLINA (1929-1958)**. 2016. 272 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

MARQUES, Antônio Teixeira; GAYA, Adroaldo. ATIVIDADE FÍSICA, APTIDÃO FÍSICA E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: ESTUDOS NA ÁREA PEDAGÓGICA EM PORTUGAL E NO BRASIL. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 5, n. 13, p. 83-102, jun. 1999.

ROSÁRIO, Maria José Aviz do; MELO, Clarice Nascimento de. A EDUCAÇÃO JESUÍTICA NO BRASIL COLÔNIA. **Histedbr**, Campinas, v. 5, n. 61, p. 379-389, mar. 2015

SARDI, Fabíola Parrillo; BAGATIN, Jeniffer; CORRÊA, Mariana Neves. O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO E AS INFLUÊNCIAS NA AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Ensaios Pedagógicos**, Sorocaba, v. 5, n. 1, p. 20-28, abr. 2021

SAVIANI, Demerval. *História das idéias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2007. 473p

SOARES, Carmen. **Educação Física**: raízes europeias e brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004

VAGO, Tarcísio Mauro. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. **Cadernos Cedes**, [S.L.], v. 19, n. 48, p. 30-51, ago. 1999. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-32621999000100003>.

VIEIRA, Fernando A. R.; COSTA, Francisco Carreiro da. As Orientações Educacionais dos Professores Portugueses de Educação Física. **Federación Española de Asociaciones de Docentes de Educación Física (Feadef)**, Lisboa, p. 252-258, jun. 2017.